

LIVROS DE IELTS GRATUITOS

IELTS Speaking: Parts 1, 2 and 3

O que os examinadores realmente escutam, e como soa uma resposta mais forte — dez temas do dia a dia, band 6 lado a lado com band 7–8.

freeieltsbooks.net

Free to download, free to pass on · agosto de 2026

Sumário

IELTS Speaking: Parts 1, 2 and 3

Part 0 — Como o Speaking é realmente avaliado

0.1 As quatro coisas que são contadas

0.2 O que as três partes realmente são

0.3 A habilidade por trás de tudo: estender uma resposta

1.1 Onde você mora

1.2 Trabalho ou estudo

1.3 Tempo livre e hobbies

1.4 Rotina diária e hábitos

2.1 Descrever uma pessoa

2.2 Descrever uma experiência

2.3 Descrever um bem ou um lugar

3.1 Aprendizado e mentoria

3.2 Mudança e crescimento

3.3 Posses e valor

Part 4 — O que segura as pessoas no band 6

- 4.1 A abertura decorada
- 4.2 A resposta de uma frase só
- 4.3 Preencher o silêncio com muleta
- 4.4 Responder uma pergunta do tamanho errado
- 4.5 Perder o fio na Part 3
- 4.6 A checagem de dois minutos

Part 5 — Prática, e a última semana

- 5.1 Nove perguntas
- 5.2 Grave-se, uma vez
- 5.3 Os últimos sete dias

Para encerrar

IELTS Speaking: Parts 1, 2 and 3

Free IELTS Books — freeieltsbooks.net Atualizado em agosto de 2026

Sobre o que é este livro

Este livro trata da prova de Speaking — as três partes dela.

O inglês você já tem. Na sala de prova, com um tema que você não escolheu e alguém escutando e anotando enquanto você fala, ele pode sumir mesmo assim. Este livro não é uma lista de vocabulário nem um conjunto de frases para decorar. Ele mostra uma resposta mais fraca e uma resposta mais forte para a mesma pergunta, lado a lado, para você ouvir exatamente o que mudou.

Todos os cartões (cue cards) e todas as perguntas deste livro foram escritos para ele. Nada aqui é conteúdo real de prova — os cartões reais são reutilizados e circulam por aí, e é exatamente por isso que decorar um deles é um plano ruim. Aprenda, em vez disso, o formato de uma boa resposta: ele viaja com você para qualquer pergunta que aparecer.

A única coisa que este livro não pode fazer

A pronúncia é uma das quatro coisas que o examinador pontua, e um livro não pode ouvir você falar.

Por isso este livro ensina o que dizer e como construir a resposta — não como soar ao dizê-la. Se o seu sotaque ou a sua pronúncia é uma preocupação real, a solução não está nestas páginas. Está em falar as suas respostas em voz alta — para outra pessoa, se você encontrar uma, ou

gravadas e ouvidas de novo, se não. A Part 5 diz exatamente como fazer isso com o que você aprender aqui.

Um livro que fingisse ensinar pronúncia sem áudio estaria desperdiçando o seu tempo para parecer completo. Este aqui prefere dizer com clareza o que não faz.

Parts 1, 2 and 3

É uma prova só, não três, mas cada parte pede uma coisa diferente.

A **Part 1** é uma entrevista. Quatro ou cinco minutos de perguntas curtas sobre coisas familiares — onde você mora, seu trabalho ou seus estudos, seu tempo livre. Ninguém espera um discurso aqui. Esperam respostas naturais e desenvolvidas.

A **Part 2** é a fala longa. Você recebe um cartão com um tema e alguns pontos a cobrir, um minuto para fazer anotações, e depois fala sozinho por um a dois minutos.

A **Part 3** é uma discussão. Ela nasce do seu tema da Part 2 e caminha para algo mais abstrato — opiniões, comparações, como as coisas mudaram. Costuma ser a parte que as pessoas acham mais difícil, e ela recompensa mais uma resposta refletida do que uma resposta que só concorda.

Como usar o livro

Leia a Part o uma vez. Ela explica o que está sendo avaliado de verdade, e todo o resto remete a ela.

Depois trabalhe as Parts 1, 2 e 3 um tema por vez. Leia a pergunta ou o cartão, tape as respostas, fale a sua em voz alta pelo tempo que você teria de verdade, e só então leia as nossas. Ler uma resposta sem ter dito uma antes ensina muito menos.

A Part 4 é uma lista dos hábitos específicos que seguram as pessoas no band 6. Leia depois de ter praticado alguns temas, quando você já conseguir se ouvir nela.

A Part 5 traz nove perguntas sem nenhuma resposta. Isso é proposital, e ela diz o que fazer com elas.

Uma observação honesta

Nenhum livro pode prometer uma nota a você, e quem promete não está dizendo a verdade.

O que este livro pode fazer é mostrar como uma resposta mais forte realmente soa, com detalhe suficiente para você parar de adivinhar. Falar em voz alta continua sendo tarefa sua.

© 2026 OurSharedCode — freeieltsbooks.net. Este livro é uma publicação independente, distribuída gratuitamente para fins educacionais.

IELTS® é uma marca registrada de British Council, IELTS Australia Pty Ltd (de propriedade da IDP Education) e Cambridge English (parte da Cambridge University Press & Assessment) — em conjunto, os 'IELTS Partners'. Esta publicação e seu autor não possuem afiliação, patrocínio, endosso ou aprovação dos IELTS Partners; 'IELTS' aparece no título e no texto apenas para descrever o assunto deste livro.

Todas as questões, respostas modelo e explicações são obra original do autor; nenhum material oficial do IELTS é reproduzido. Para informações oficiais atuais sobre o teste, visite ielts.org.

Você pode compartilhar este livro livremente em sua forma completa e sem modificações. Ele não pode ser vendido. As doações voluntárias cobrem apenas os custos de hospedagem, domínios e tradução; nenhum material é vendido, e as doações não têm ligação com os IELTS Partners.

Part 0 — Como o Speaking é realmente avaliado



0.1 As quatro coisas que são contadas

Como na prova escrita, a sua fala não recebe uma nota. Recebe quatro, e tira-se a média da prova inteira — não uma média por parte.

Fluency and Coherence — você consegue continuar falando, e as ideias se encaixam?

Fluência não é velocidade. É conseguir desenvolver uma resposta sem pausas longas, sem recomeços e sem travar porque o assunto acabou. Coerência é as suas ideias se conectarem numa ordem que quem ouve consegue acompanhar — um pensamento levando ao seguinte, não uma lista de fatos soltos sobre o tema.

Lexical Resource — você tem mais de um jeito de dizer uma ideia comum?

Não palavras raras. Amplitude e naturalidade. Você consegue parafrasear em vez de repetir a mesma palavra quatro vezes, e as palavras que escolhe combinam com a situação que está descrevendo, em vez de soarem recitadas de outro lugar.

Grammatical Range and Accuracy — o mesmo dilema da escrita, agora falado.

Variedade sem quebra. Só frases curtas e corretas vão limitar a sua nota; frases longas e ambiciosas que desmoronam vão limitar do mesmo jeito. O caminho do meio é o mesmo que o Livro 1 descreve para redações: um número pequeno de estruturas que você usa sem pensar, misturadas com muitas frases simples e precisas.

Pronunciation — dá para acompanhar você com conforto, com ênfase e ritmo naturais?

Nomeada aqui porque é uma das quatro, e depois posta de lado. Este livro não pode ensiná-la — veja "A única coisa que este livro não pode fazer" no início do livro. Tudo o que vem a seguir é sobre as outras três.

A parte que muda como você deve praticar

As quatro notas são uma média das Parts 1, 2 e 3 juntas. Uma fala longa forte não salva uma entrevista fraca, e uma discussão fraca não apaga uma fala longa forte. O examinador está formando uma única impressão de você ao longo da conversa inteira, não três impressões separadas.

Isso importa na prática. Não guarde o seu melhor inglês para a Part 2 porque ela parece a prova "de verdade". As perguntas curtas da Part 1 são avaliadas com a mesma seriedade.

0.2 O que as três partes realmente são

Part 1 (4–5 minutos). Perguntas curtas sobre temas familiares — casa, trabalho ou estudo, vida cotidiana, coisas de que você gosta. É uma entrevista, não uma prova de ideias. O examinador quer ouvir você falar com naturalidade sobre coisas que já conhece, não ouvir uma opinião sobre algo difícil.

Part 2 (1 minuto para preparar, 1–2 minutos para falar). Você recebe um cartão com um tema e três ou quatro pontos a cobrir. Tem um minuto e um lápis para fazer anotações — não para escrever um roteiro — e depois fala sem interrupção até o examinador encerrar ou o tempo acabar.

Part 3 (4–5 minutos). Uma discussão ligada ao seu tema da Part 2, mas puxada para um território mais geral, às vezes abstrato. Se a Part 2 pediu para descrever uma pessoa que ensinou algo a você, a Part 3 pode perguntar como as pessoas aprendem melhor, ou se as gerações mais velhas aprendiam de outro jeito. Esta é, de propósito, a parte mais difícil da prova, porque pede raciocínio, não descrição.

0.3 A habilidade por trás de tudo: estender uma resposta

Se este livro ensinasse um único hábito, seria este.

A coisa que mais prevê uma nota mais forte, acima de qualquer outra, é responder uma pergunta curta com mais do que um fato seco — sem que ninguém peça.

Claim. Reason. Example. Diga o que você pensa, diga por quê, e torne isso concreto com algo específico. Três acréscimos curtos transformam

uma resposta de uma linha numa resposta desenvolvida, e você não precisa de gramática avançada nem de vocabulário raro para isso. Precisa do hábito.

- *Claim*: "I don't really enjoy cooking."
- *Reason*: "I find it takes longer than I expect, and I lose patience halfway through."
- *Example*: "Last week I tried to make a simple soup and it took nearly two hours in the end."

São quatro frases em vez de uma, construídas com nada mais avançado do que a primeira frase já usava. Todos os capítulos depois deste testam as suas respostas contra esse hábito, porque quase toda nota de "o que mudou" neste livro volta a ele.

1.1 Onde você mora

A pergunta

Can you tell me a little about the place where you live?

A armadilha: a abertura com som de decorada. Muitos candidatos já praticaram tanto a resposta a essa pergunta exata que ela sai chapada, pré-carregada — *"I come from a small city in the north of my country"* — e responde uma pergunta mais ampla do que a que foi feita. Repare na palavra *"little"*: o examinador quer um detalhe específico e atual, não um resumo ensaiado de geografia.

Band 6

I live in a medium-sized city. It's quite crowded and there's a lot of traffic, but it's a convenient place because there are shops and things nearby. I've lived there for a few years now.

Band 7–8

I live in a mid-sized city about an hour from the coast, and what I'd actually mention is that my neighbourhood has changed a lot recently — there used to be mostly small family shops, and now there's a new shopping centre that opened last year, which locals still have mixed feelings about. Personally I like having more choice, but I do miss the smaller shops.

O que mudou de fato

- **A resposta band 6 descreve uma categoria; a resposta band 7–8 descreve um lugar.** *"Medium-sized city"* e *"quite crowded"* poderiam ser quase qualquer lugar. *"A new shopping centre that opened last year"* só poderia ser esta resposta.
- **Ela segue o hábito claim-reason-example do 0.3 sem que ninguém mande.** Uma mudança recente e específica (*"a new shopping centre"*), uma reação a ela (*"locals still have mixed feelings"*) e uma posição pessoal (*"I do miss the smaller shops"*) — três acréscimos construídos sobre uma frase simples.
- **"What I'd actually mention is" substitui o silêncio de quem está pensando.** A expressão compra um instante de fluência natural sem virar muleta, e sinaliza que a resposta está prestes a ficar específica.

1.2 Trabalho ou estudo

A pergunta

Do you work or are you a student?

A armadilha: a resposta de uma linha. *"I'm a student"* é uma frase completa e correta, e também é o jeito mais comum que existe de perder pontos de Fluency and Coherence na Part 1. A pergunta é um convite para continuar, não um formulário para preencher.

Band 6

I'm a student. I study business at university. It's my second year. I chose it because I think it will help me get a good job in the future.

Band 7–8

I'm currently in my second year of a business degree, and if I'm honest, I chose it partly for practical reasons — it opens a lot of doors — but I've actually ended up enjoying the marketing side of it more than I expected. I didn't think I'd say that a year ago.

O que mudou de fato

- **Quatro frases curtas viraram duas mais longas e conectadas.** A resposta band 6 é uma lista de fatos corretos e desligados entre si. A resposta band 7–8 os liga com raciocínio: *"partly for practical reasons... but I've actually ended up enjoying..."*

— uma ideia levando à seguinte, que é o que a Coherence realmente mede.

- **Uma reflexão genuína substitui um motivo genérico.** *"It will help me get a good job"* é a resposta que quase todo mundo dá. *"I didn't think I'd say that a year ago"* é um detalhe específico e pessoal que só poderia ser de quem está falando.
- **"If I'm honest" está fazendo trabalho de verdade.** Ela sinaliza que vem aí uma resposta refletida, e é uma ressalva natural da fala, não uma abertura decorada — a diferença que o 4.1, na Part 4, explica em mais detalhe.

1.3 Tempo livre e hobbies

A pergunta

What do you like to do in your free time?

A armadilha: a lista. *"I like reading, swimming, and spending time with friends"* responde a pergunta com honestidade e pontua pior do que falar sobre uma dessas três coisas pelo mesmo tempo. Uma lista mostra vocabulário para nomear atividades. Não mostra Fluency and Coherence, porque não há nada para as ideias se conectarem.

Band 6

I like reading books. I also enjoy swimming when I have time. And I like spending time with my friends on the weekend. These are my main hobbies.

Band 7–8

Reading is probably the one I'd pick if I had to choose — I try to read every night before bed, usually fiction, and it's become the way I switch off after a busy day. I used to think of it as a chore back when it was homework, but doing it by choice completely changed how I feel about it.

O que mudou de fato

- **Uma atividade, desenvolvida, vence três atividades, nomeadas.** A resposta band 7–8 escolhe um único hobby e

permanece nele tempo suficiente para dizer algo real sobre ele, em vez de seguir em frente antes de qualquer ideia se desenvolver.

- **Um contraste de antes-e-depois aparece de graça.** *"I used to think of it as a chore... doing it by choice completely changed how I feel"* é um pequeno raciocínio sobre mudança — exatamente o tipo de pensamento que a Part 3 vai pedir diretamente, então praticá-lo aqui não é esforço desperdiçado.
- **"If I had to choose" transforma uma pergunta em formato de lista numa pergunta de resposta única**, o que dá à resposta espaço para se desenvolver em vez de enumerar.

1.4 Rotina diária e hábitos

A pergunta

Can you describe a typical day for you?

A armadilha: a monotonia do presente. *"I wake up. I have breakfast. I go to work."* Cada frase está correta e todas têm o mesmo formato, o que limita o Grammatical Range mesmo sem nada gramaticalmente errado — simplesmente não há nada ali para mostrar variedade.

Band 6

I wake up at seven. I have breakfast and go to university. I have classes until the afternoon. Then I go home and do my homework. In the evening I watch TV or talk to my family.

Band 7–8

My mornings are pretty routine — up around seven, out the door by eight — but the rest of the day depends a lot on what classes I have. If it's a heavy day I'll usually grab something quick between lectures rather than a proper lunch, which probably isn't the healthiest habit, but by evening things slow down and that's when I actually get to relax, usually with my family or doing something for myself.

O que mudou de fato

- **Uma única frase longa e bem controlada substitui uma sequência de frases curtas e idênticas.** *"If it's a heavy day I'll usually grab something quick between lectures... which probably isn't the healthiest habit"* usa uma condicional e um aposto no estilo de oração relativa sem quebrar — o tipo de complexidade controlada que a regra das três estruturas do Livro 1 descreve, agora falada em vez de escrita.
- **Um pequeno comentário honesto ("which probably isn't the healthiest habit") acrescenta personalidade sem acrescentar risco.** É um autocomentário curto e seguro, não uma aposta gramatical ambiciosa, e é exatamente o tipo de acréscimo de baixo risco que faz uma resposta soar como uma pessoa, não como uma lista.
- **A distinção entre "pretty routine" e "depends a lot"** mostra que quem fala consegue falar sobre o que varia, não só sobre o que se mantém — um pedaço pequeno, mas genuíno, de amplitude.

2.1 Descrever uma pessoa

O cartão

Describe a person who taught you something valuable.

You should say:

- who this person is
- what they taught you
- how they taught you

and explain why what they taught you still matters to you.

A armadilha: descrever a pessoa e nunca chegar à lição. Um minuto de preparação e uma palavra familiar — "*describe*" — empurram muitos candidatos direto para aparência e personalidade, e o verdadeiro foco do cartão, o que foi ensinado e por que ainda importa, fica com quarenta segundos no final.

O plano de um minuto

Who: an aunt, taught me to cook, not a chef, patient

What: not recipes - how to taste and adjust as you go

How: cooking together every visit, let me get it wrong first

Why still matters: I use it outside cooking too - trial before rules

Band 6

I want to talk about my aunt. She taught me how to cook when I was younger. She's a very kind and patient person. She taught me by letting me help her in the kitchen every time I visited. She showed me how to make different dishes. What she taught me still matters because I still cook the recipes she showed me, and I think about her when I make them.

(~115 words)

Band 7–8

I'll talk about my aunt, who's probably the person who taught me the most outside of school. She taught me to cook — but not recipes, really. What she actually taught me was how to taste something as you go and adjust it, rather than following instructions exactly. She did it by just letting me help in her kitchen every time I visited, and importantly, letting me get it wrong first rather than correcting me straight away. What still matters to me isn't really the cooking itself — it's that I picked up a way of learning things: try it, notice what's off, fix it. I catch myself using that approach in situations that have nothing to do with food.

(~135 words)

O que mudou de fato

- **A resposta band 6 cobre os quatro pontos do cartão de forma rasa; a band 7–8 aprofunda o último e deixa os outros breves.** O cartão recompensa mais profundidade em "por

que ainda importa" do que tempo igual em cada ponto — o 4.4 na Part 4 nomeia exatamente essa troca.

- **"Not recipes, really" e "not really the cooking itself" são negações precisas**, não vagueza. Dizer o que algo *não* é, e então corrigir, é um recurso pequeno e aprendível que faz uma resposta soar pensada em vez de ensaiada.
- **A frase final generaliza a lição para além da história.** *"I catch myself using that approach in situations that have nothing to do with food"* responde à instrução real do cartão — por que ainda importa — em vez de só repetir que importa.

2.2 Descrever uma experiência

O cartão

Describe a time you learned a new skill.

You should say:

- what the skill was
- how you learned it
- what was difficult about learning it

and explain how you felt once you could do it.

A armadilha: a cronologia estrita, sem nada a dizer depois de contada. *"First I did this, then I did that, then I could do it"* é um relato completo e honesto, e fica sem material bem antes de o minuto ou dois acabarem, porque uma linha do tempo não tem lugar natural para reflexão.

O plano de um minuto

Skill: learning to drive, age 19, later than most friends

How: lessons + practice with my father, tense at first

Hard part: not the controls - staying calm with traffic around me

Felt: less about the licence, more that I'd stopped avoiding it

Band 6

I learned to drive when I was nineteen. I took lessons with an instructor and also practised with my father. At first I found it difficult because I was nervous. The traffic made me nervous too. After some months I passed my test. I felt very happy and proud when I passed.

(~110 words)

Band 7–8

I learned to drive at nineteen, which was later than most of my friends, and I think that's partly because I'd been putting it off — I was fairly certain I'd be a nervous driver, and I turned out to be right at first. The controls themselves weren't the hard part; it was staying calm with other traffic actually moving around me. What made the difference was practising with my father regularly rather than only in lessons, since he could talk me through it calmly when I got tense. Honestly, by the time I passed, the test itself felt almost secondary — what actually felt good was realising I'd stopped avoiding something I'd been putting off for years.

(~150 words)

O que mudou de fato

- **A dificuldade é nomeada de forma específica, não genérica.** *"I was nervous"* aparece nas duas respostas, mas só a mais forte diz o que foi difícil — não os controles, o trânsito — que é a diferença entre um sentimento relatado e um sentimento explicado.
- **O final responde à instrução real, não à óbvia.** O cartão pergunta como quem fala se sentiu ao conseguir fazer a coisa; *"very*

happy and proud" responde isso literalmente. "*The test itself felt almost secondary*" responde de forma mais honesta e mais específica, e se conecta de volta ao detalhe de abertura sobre adiar a coisa.

- **"Which was later than most of my friends" é um detalhe espontâneo e autoconsciente.** Nada no cartão pedia uma comparação com os colegas; acrescentar uma mostra que quem fala está pensando sobre a história, não recitando ela.

2.3 Descrever um bem ou um lugar

O cartão

Describe a place you enjoy spending time in.

You should say:

- where it is
- how often you go there
- what you do there

and explain why you enjoy spending time there.

A armadilha: o elogio genérico no lugar de um motivo. *"It's very nice, I like it a lot, it's very peaceful"* responde ao último ponto em palavras, sem dar ao examinador nada específico o suficiente para visualizar. O elogio genérico é a versão de bens-e-lugares dos "exemplos que não são exemplos" do Livro 1.

O plano de um minuto

Place: small park near my flat, ten min walk

How often: most weekends, sometimes after work

What I do: just sit, sometimes read, mostly nothing planned

Why: only place I don't feel like I should be doing something

Band 6

There is a small park near my flat that I like. It takes about ten minutes to walk there. I usually go on weekends. I sit on a bench and sometimes read a book. I enjoy spending time there because it is peaceful and green, and I can relax.

(~105 words)

Band 7–8

There's a small park about ten minutes' walk from my flat that I go to most weekends, and occasionally after work if I need to clear my head. I don't really go there to do anything specific — I'll bring a book sometimes, but mostly I just sit. What I actually enjoy about it is that it's possibly the only place in my week where I don't feel like I should be doing something more productive. Everywhere else, even at home, there's usually a reason I should be doing something else instead.

(~130 words)

O que mudou de fato

- **"Peaceful and green" é substituído por um motivo específico e pessoal.** As duas são descrições verdadeiras, mas só a segunda não poderia ter sido escrita sobre um parque diferente por uma pessoa diferente — ela é sobre a relação de quem fala com produtividade, não sobre a aparência do parque.
- **Um pequeno contraste faz a explicação.** *"Everywhere else... there's usually a reason I should be doing something else instead"* define o parque pelo que ele *não* é, o que costuma ser um jeito mais

rápido de tornar um sentimento concreto do que descrever o que ele é.

- **"Occasionally after work if I need to clear my head"**
acrescenta um segundo contexto, diferente, além do primeiro dado no plano, mostrando que o lugar importa em mais de uma situação, não só na rotineira.

3.1 Aprendizado e mentoria

Nasce do cartão do 2.1 — uma pessoa que ensinou algo a quem fala.

As perguntas

Do you think people learn more from teachers or from their own experience?

Has the way people learn skills changed with the internet?

A armadilha: a opinião seca, sem raciocínio. *"I think teachers are more important"* é uma resposta completa à primeira pergunta e pontua pior do que uma resposta mais curta que se compromete com um motivo. A Part 3 é discussão, não uma votação.

Short answer

I think both are important, but probably experience teaches you more in the end.

Extended answer

I'd say it depends what you're learning. For something with real danger involved, like driving, I'd trust a teacher's guidance over trial and error every time. But for a lot of everyday skills, I think people only really learn once they've made a mistake themselves — a teacher can tell you something will go wrong, and it doesn't fully land until it actually does.

O que mudou de fato

- **A resposta curta declara uma posição sem se comprometer com um motivo; a estendida estreita a afirmação antes de defendê-la.** *"It depends what you're learning"* é mais defensável do que uma generalização seca, e a Part 3 recompensa mais uma posição claramente pensada do que uma que soa confiante mas genérica.
- **Um caso concreto (dirigir) dá base a uma afirmação abstrata.** *"Real danger involved"* não é uma escolha de vocabulário rebuscada — é um exemplo específico o suficiente para quem ouve visualizar a afirmação sendo testada, o equivalente falado da regra do Livro 1 de que um exemplo precisa de uma coisa específica dentro dele.
- **A oração final estende o raciocínio em vez de só repetir a afirmação.** *"It doesn't fully land until it actually does"* acrescenta um *porquê*, que é o que separa uma opinião de um argumento.

Has the way people learn skills changed with the internet?

Short answer

Yes, definitely. Now you can learn almost anything from videos online.

Extended answer

Definitely — and I think the biggest change isn't just the amount of information, it's that you can learn at your own pace and go back and rewatch something you didn't understand the first time, which you can't

really do with a teacher standing in front of a class. I do wonder, though, whether something gets lost without someone noticing when you're stuck and adjusting how they explain it.

O que mudou de fato

- **A resposta estendida escolhe um mecanismo específico de mudança** — ritmo e a possibilidade de rever — em vez do genérico *"you can learn almost anything"*, que poderia ser dito sobre qualquer pergunta em qualquer tema.
- **Uma consideração contrária genuína aparece no final** (*"I do wonder, though, whether something gets lost..."*), que é exatamente o movimento de reconhecer o outro lado que o 3.3, no próximo capítulo, vai nomear diretamente. Não custa nada em fluência e acrescenta profundidade real.

3.2 Mudança e crescimento

Nasce do cartão do 2.2 — uma vez em que quem fala aprendeu uma habilidade nova.

As perguntas

How do people change as they get older?

Do you think it's important to keep learning new things throughout your life?

A armadilha: concordar com o enquadramento implícito da pergunta em vez de formar uma opinião independente. É fácil ouvir "*how do people change*" e simplesmente listar mudanças sem nunca dizer o que quem fala realmente pensa sobre elas.

Short answer

People get more confident and more patient as they get older, I think.

Extended answer

I think people generally get more confident, though I'm not sure "patient" is always true — some people I know have actually got less patient as they've got older, because they feel like they have less time to waste. What I do think is fairly consistent is that people become more selective — more willing to say no to things that don't interest them, which younger people often feel they can't do.

O que mudou de fato

- **A resposta estendida discorda de parte da sua própria primeira ideia.** Corrigir "*patient*" em vez de listar três adjetivos seguros mostra que quem fala está de fato considerando a afirmação em vez de pegar a primeira palavra plausível — um pedaço pequeno, mas genuíno, de pensamento independente.
- **"Some people I know" dá a uma afirmação geral uma base mais próxima da observação real**, sem precisar de uma história inventada com nome — um toque leve de evidência já basta numa resposta de discussão.
- **Uma afirmação única e específica ("more selective") substitui uma mais vaga e segura.** É mais exata do que "wiser" ou "more mature", palavras que poderiam descrever quase qualquer pessoa mais velha e, por isso, dizem quase nada.

Do you think it's important to keep learning new things throughout your life?

Short answer

Yes, I think it's important, because the world keeps changing.

Extended answer

I do, though I'd say it matters less for the reason people usually give — keeping up with a changing world — and more because I've noticed that when I stop learning anything new, I actually feel less motivated

generally, even in areas of my life that have nothing to do with it. Learning something seems to keep a kind of momentum going.

O que mudou de fato

- **A resposta estendida rejeita explicitamente o motivo esperado antes de dar o próprio.** *"Less for the reason people usually give... and more because"* é uma estrutura que sinaliza pensamento independente com clareza, sem precisar de vocabulário sofisticado para isso.
- **Uma observação pessoal, um pouco fora do comum, substitui a afirmação segura e esperada.** *"Keep a kind of momentum going"* é uma ideia modesta e plausível, dita com a ressalva apropriada (*"seems to"*), o que soa pensado em vez de exagerado.

3.3 Posses e valor

Nasce do cartão do 2.3 — um lugar em que quem fala gosta de passar tempo.

As perguntas

Do you think people today value having personal space and quiet time more than in the past?

Is it becoming harder for people to switch off from work and daily pressures?

A armadilha: uma resposta unilateral a uma pergunta feita para ter dois lados. As duas perguntas acima convidam a uma comparação ao longo do tempo, e uma resposta confiante sem nenhum reconhecimento do outro ponto de vista costuma soar menos convincente, não mais, na Part 3.

Short answer

Yes, I think people value quiet time more now because life is busier than before.

Extended answer

I'd actually push back slightly on "more than in the past" — I suspect people have always wanted quiet time, but what's changed is how hard it's become to actually get it, with phones and constant notifications. So

it's less that we value it more and more that we're more aware of not having enough of it.

O que mudou de fato

- **A resposta estendida questiona a própria pergunta antes de respondê-la.** *"I'd actually push back slightly on..."* é um jeito natural e falado de discordar de uma premissa, o que é um movimento mais forte na Part 3 do que aceitar um enquadramento e construir em cima dele.
- **Uma distinção ("less that we value it more, more that we're aware of not having enough")** substitui um "sim" seco — é o mesmo movimento de "estreitar a afirmação antes de defendê-la" do 3.1, agora aplicado a uma comparação ao longo do tempo em vez de uma comparação entre dois métodos.
- **O raciocínio permanece plausível sem precisar de evidência que quem fala não tem.** Nada aqui alega um estudo ou uma estatística — é uma opinião pessoal considerada, apresentada como tal, que é exatamente o que a Part 3 está pedindo.

Is it becoming harder for people to switch off from work and daily pressures?

Short answer

Yes, I think it's harder now because of phones and social media.

Extended answer

I think so, yes — though I'd say it's less the technology itself and more the expectation that comes with it, that you should be reachable. My parents' generation could leave work at work because there was no way to reach them; now there's no technical reason not to reply to an email at nine at night, so the pressure is more about what people expect than what the phone can actually do.

O que mudou de fato

- **A resposta estendida separa uma causa daquilo que as pessoas presumem ser a causa** (*"less the technology itself and more the expectation"*) — a mesma estrutura de discordar da premissa usada acima, agora aplicada a uma pergunta diferente, o que mostra que a técnica se generaliza em vez de ter sido decorada para um único tema.
- **Uma comparação concreta ("my parents' generation... no way to reach them") torna tangível uma afirmação abstrata sobre "pressão"**, sem inventar uma pessoa ou uma história específica — uma comparação leve e geral já é suficiente para dar base ao ponto.

Part 4 — O que segura as pessoas no band 6



Leia isto depois de ter praticado vários temas em voz alta, não antes. Esses hábitos são fáceis de reconhecer em você mesmo depois de ter ouvido suas próprias respostas algumas vezes, e difíceis de identificar só numa lista.

Nenhum desses é um erro dramático. Um erro dramático é corrigido na primeira vez que alguém aponta. Estes sobrevivem porque soam como fala comum, razoável.

4.1 A abertura decorada

"Well, that's an interesting question, let me think about that for a moment." "I come from a small city in the north of my country, which is famous for..." "In my opinion, I think that..."

Aberturas ensaiadas são fáceis de identificar do lado de quem escuta, porque chegam na mesma velocidade e no mesmo formato independentemente do que foi realmente perguntado. Fluency and Coherence recompensa responder a *esta* pergunta, e uma abertura guardada não foi construída para esta.

O custo não é neutro. Uma frase ensaiada cria um contraste com o que vem depois dela, e a distância entre a abertura polida e a resposta mais natural que segue chama atenção para si mesma.

O teste. Essa frase exata poderia abrir a resposta a uma pergunta completamente diferente? Se sim, ela não é realmente uma resposta a esta.

O que fazer no lugar. Uma pausa curta e natural não é problema — "hm, let me think", uma vez, rapidamente, não custa nada. O que custa pontos é um parágrafo inteiro ensaiado no lugar de um pensamento de verdade.

4.2 A resposta de uma frase só

Tecnicamente correta, e sem lugar para ir. Volte ao 0.3 — esta é a falha que aquele hábito existe para corrigir.

A correção de trinta segundos. Depois de qualquer resposta curta, faça a si mesmo uma pergunta: *por quê, ou você consegue dizer mais?* Acrescente um motivo. Acrescente um detalhe específico. Você não precisa que peçam duas vezes; faça isso sempre, até virar automático em vez de deliberado.

4.3 Preencher o silêncio com muleta

"Um... you know... like... it's, um..."

Um pouco disso é completamente natural na fala real, em qualquer língua. O problema é a muleta que substitui o pensamento em vez de acompanhá-lo — recomendar a mesma frase três vezes, ou deixar uma ideia pela metade sem terminar.

Como soa uma pausa natural. "That's a good question — I think..." — uma frase curta, depois uma resposta de verdade.

Como soa uma pausa travada. "It's, um, it's kind of, um, it depends, um..." sem nada concreto chegando depois de vários segundos.

Se você notar que faz o segundo tipo na prática, a correção geralmente não é "falar mais rápido". É ter um plano — veja o hábito claim-reason-example do 0.3 — para saber aonde a frase vai antes de começá-la.

4.4 Responder uma pergunta do tamanho errado

Uma resposta de uma linha para uma pergunta da Part 1 que pedia mais (4.2, acima) é uma direção desse erro. A outra direção acontece na Part 2: gastar a fala longa inteira num só ponto do cartão e não deixar tempo para o resto, ou o oposto — passar correndo pelos quatro pontos tão rápido que nenhum deles é desenvolvido.

O que fazer no lugar. Durante o seu minuto de planejamento, olhe quantos pontos o cartão tem e mais ou menos quanto do seu tempo de fala cada um deveria receber. Não precisa ser igual — a resposta de "descrever uma pessoa" do 2.1 gasta de propósito mais tempo no último

ponto do que nos três primeiros — mas precisa ser uma decisão, não um acidente do que você lembrou primeiro.

4.5 Perder o fio na Part 3

Começar a responder uma pergunta de discussão, desviar para um ponto relacionado mas diferente, e nunca voltar ao que foi realmente perguntado.

As perguntas da Part 3 costumam ser mais complexas do que parecem à primeira vista, o que torna fácil desviar. A correção usada em toda a Part 3 deste livro é a mesma: declare a sua posição real cedo, em uma frase clara, antes de começar a raciocinar sobre ela. Se você consegue apontar a frase que responde à pergunta, você não perdeu o fio mesmo que a explicação que vem depois se espalhe um pouco.

4.6 A checagem de dois minutos

Grave-se respondendo uma pergunta de qualquer parte deste livro. Depois ouça de novo e verifique, nesta ordem:

1. **Há uma frase que declara a sua resposta real?** Se você não consegue encontrar uma, quem ouve também não conseguiu.
2. **Você acrescentou um motivo ou um exemplo sem que pedissem?** Este é o hábito único do 0.3, e é o mais rápido de checar.
3. **Quantas vezes você recomeçou uma frase do início?** Uma ou duas vezes é fala normal. Constantemente vale a pena notar.
4. **Suas frases tinham todas mais ou menos o mesmo tamanho e formato?** Se qualquer frase pudesse trocar de lugar com qualquer outra, é aí que vale acrescentar variedade na próxima vez.

5. **Você respondeu à pergunta que foi realmente feita**, ou a uma pergunta parecida que era mais fácil de comentar?

Faça isso com uma gravação por semana, não em toda resposta de prática. Ouvir-se com espírito crítico é útil em doses pequenas e honestas, não como um hábito constante que deixa você autoconsciente enquanto fala.

Part 5 — Prática, e a última semana



5.1 Nove perguntas

Três para cada parte. Todas as nove foram escritas para este livro — diga-as em voz alta, não apenas as leia.

Não há respostas modelo aqui, e isso é proposital. Você já viu dez respostas modelo, estudadas em detalhe. Ler uma resposta modelo para cada uma dessas também significaria praticar a sua leitura, não a sua fala.

Part 1 — três conjuntos de perguntas curtas

Dê a si mesmo cerca de 30 segundos para responder cada pergunta com naturalidade, como você faria numa entrevista.

1. *Do you prefer spending time indoors or outdoors? Why?*
2. *What kind of weather do you like best?*
3. *Do you usually cook for yourself, or do you rely on other people for meals?*

Part 2 — um cue card

Describe a piece of advice someone gave you that you actually followed.

You should say:

- who gave you the advice
- what the advice was
- why you decided to follow it

and explain whether you think it was the right decision.

Dê a si mesmo um minuto para planejar, e depois fale por um a dois minutos sem parar.

Part 3 — um grupo de discussão

Dê a si mesmo alguns segundos para pensar antes de cada resposta, como você faria na prova real — não vários minutos.

1. *Do you think older people are generally better at giving advice than younger people?*
2. *Is it easier to take advice from someone you know well, or from a stranger?*
3. *Do people ask for advice less often than they used to?*

5.2 Grave-se, uma vez

Escolha uma das nove perguntas acima — a que você se sente menos seguro — e grave a sua resposta no celular. Só uma. Ouça de volta uma

vez, usando as cinco checagens do 4.6.

Esta é a parte da prática que este livro não pode fazer por você. Todo o resto destas páginas é sobre o que dizer; aqui é onde você descobre como isso realmente soa saindo da sua própria boca, o que nenhuma quantidade de leitura consegue substituir.

5.3 Os últimos sete dias

Se a sua prova é semana que vem, é isto que ainda vale a pena fazer.

Vale a pena

- **Fale em voz alta, todo dia, mesmo que brevemente.** Dez minutos de prática de fala valem mais do que uma hora lendo respostas modelo em silêncio. Fluência se constrói usando-a, não lendo sobre ela.
- **Pratique o hábito claim-reason-example até ficar automático,** em perguntas comuns — o que você comeu hoje, e por quê; o que você fez no fim de semana, e por quê. Não deveria exigir esforço consciente no dia da prova.
- **Grave duas respostas e verifique-as contra o 4.6.** Não mais do que duas — isso é uma ferramenta de diagnóstico, não um jeito de passar a semana inteira se ouvindo.
- **Pratique cronometrar as suas respostas da Part 2.** Saiba mais ou menos como um minuto de fala parece, para você nem parar cedo demais nem ficar sem assunto.

Não vale a pena

- **Decorar respostas completas tentando adivinhar os temas.** Veja o 4.1. Uma resposta decorada para a pergunta errada é pior do que uma resposta mais curta e genuína para a certa.
- **Aprender palavras longas ou incomuns nesta semana.** Uma palavra que você não usa com confiança vai atrasar você ou sair errada sob pressão, e um pouco errado custa mais do que a palavra simples que você já domina com conforto.
- **Se preocupar com o seu sotaque.** Pronúncia é uma parte de um dos quatro critérios, e a esta altura não é algo que você consiga mudar de forma significativa. Gaste o tempo com fluência, em vez disso.

No dia

Ouçã a pergunta inteira antes de responder, inclusive na Part 1 — uma resposta apressada a metade de uma pergunta é uma versão do erro do 4.4. Faça uma pausa breve se precisar. Uma pausa curta e real não custa nada; uma frase ensaiada para disfarçar uma pausa custa mais.

Para encerrar

Agora você sabe quais são os quatro critérios, como as três partes se encaixam, o que "estender uma resposta" realmente significa na prática, e quais hábitos estão segurando você na nota em que está agora.

Isso é, honestamente, a maior parte. O resto é falar — em voz alta, gravado de vez em quando, verificado com honestidade contra a Part 4.

Boa prova.

Sobre estes livros

Este livro é gratuito. Ele foi escrito para ser dado, e você pode repassar o arquivo a qualquer pessoa que esteja se preparando para a prova — um colega, um grupo de estudo, um professor. Não precisa de permissão e não há nada a pagar.

Mais livros gratuitos em **freeieltsbooks.net**.

Volte semana que vem

Anote o endereço agora, enquanto está pensando nisso:

freeieltsbooks.net

Salve nos favoritos ou programe um lembrete no celular para a semana que vem — estamos acrescentando mais livros. O site mostra a data da última atualização, então você vê num relance o que mudou desde a sua última visita.

Não há nada para assinar e nenhum e-mail para informar. O lembrete é seu, no seu próprio celular — essa é a única forma que temos de chegar até você, e preferimos assim.

Esta edição foi atualizada em agosto de 2026.

Publicação independente — sem vínculo com os IELTS Partners e sem endosso deles.

Todo cue card e toda pergunta deste livro foram escritos para ele. Nenhum material oficial de prova é reproduzido aqui.